

Uma Introdução Geral ao Movimento Pentecostal

Frederick Dale Bruner

O movimento pentecostal está na fronteira em expansão da missão cristã no mundo hoje. E embora alguns dentro da igreja talvez achem essa fronteira um pouco desorganizada, e uns poucos cheguem até a perguntar se o movimento que lhe dá dinâmica possa corretamente ser chamado cristão dalgum modo, ninguém pode negar que o movimento está em crescimento.¹ Deve ser reconhecido que, seja aprovado por nós, ou não, o movimento pentecostal está neste mundo com números e relevância sempre maiores. O pentecostalismo deseja ser levado a sério como movimento cristão. Está na hora de avaliá-lo.

O movimento pentecostal abrange, eclesiasticamente, um corpo de cristãos às vezes incipiente, mas cada vez mais integrado, articulado, e auto-consciente, com congregações e denominações (usualmente variações de “Assembléia” ou “Igreja” “de Deus”) na ala que é chamada, de modo variado, de evangélica, de santidade, reavivalista ou conservadora do espectro cristão, a maioria das quais estão dalgum modo representadas na Conferência Mundial Pentecostal Trienal, e todas as quais, até à Assembléia do Conselho Mundial das Igrejas em 1961 em Nova Deli, estavam fora do movimento ecumênico. Na conferência em Nova Deli os primeiros pentecostais – dois grupos chilenos – foram recebidos no Concílio Mundial. O sentimento pentecostal geral para com o pedido de afiliação no Concílio Mundial por estes grupos pode ser descrito como desfavorável. A experiência histórica do pentecostalismo o inclina a uma postura negativa diante de movimentos de união, especialmente com movimentos que, segundo ele entende, são compostos de igrejas não-conservadoras.²

Teologicamente, os aderentes ao movimento pentecostal reúnem-se em derredor de uma ênfase dada à experiência do Espírito Santo na vida do crente individual e na comunhão da igreja. O pentecostal normalmente não quer distinguir-se dos crentes evangélicos nos aspectos fundamentais da fé cristã – ele é, por

¹ O autor escreve em 1970. (N. do T.)

² Sobre a coesão intra-pentecostal, ver David J. duPlessis, “The World-Wide Pentecostal Movement”, um estudo lido diante da Comissão de Fé e Ordem do Concílio Mundial das Igrejas, 5 de agosto de 1960, no panfleto de duPlessis, *Pentecost Outside Pentecost* (Dallas: Impressão Particular, 1960), pag. 22. Sobre a afiliação no Concílio Mundial de Igrejas, ver W.A. Visser 't Hooft, ed., *The New Delhi Report: The Third Assembly of the World Council of Churches*, 1961 (Nova York: Association Press, 1962), págs. 9-10, 70, 219; Augusto E. Fernandez, “The Significance of the Chilean Pentecostals’ Admission to the World Council of Churches,” *IRM*, 51 (out. de 1962), 480-82. Saiu a notícia da adesão bem recente à plena afiliação do CMI de um grande grupo pentecostal brasileiro, “O Brasil para Cristo”, em *Los Angeles Times* (24 de agosto de 1969), sec. H, pág. 7. Seus membros (comungantes), porém, não atingem a cifra dada, de 1.1 milhões, mas sim, 100.000. Ver as razões da relutância da maioria dos pentecostais quanto a ter relacionamentos com o movimento ecumênico em Klaude Kendrick, *The Promise Fulfilled: A History of the Modern Pentecostal Movement* (Springfield, Mo.: Gospel Publishing House, 1961), págs. 203-04; John Thomas Nichol, *Pentecostalism* (Nova York: Harper & Row, 1966), págs. 219, 221.

escolha, “fundamentalista” na doutrina.³ Mesmo assim, o pentecostal acha sua razão de ser distintiva naquilo que para ele é crucial: sua fé na obra sobrenatural, extraordinária, e visível do Espírito Santo na experiência do crente após a conversão, nos dias de hoje exatamente como, conforme ele insistiria, nos dias dos apóstolos.

Qual é esta obra? O ensino distintivo do movimento pentecostal diz respeito à experiência, à evidência, e ao poder daquilo que os pentecostais chamam de batismo no Espírito Santo. O primeiro recebimento deste batismo é registrado no relato neotestamentário do Pentecoste em Atos capítulo 2, e é a partir deste evento que o pentecostalismo toma seu nome. Periférica somente ao entendimento do batismo no Espírito Santo é a estima e a prática do pentecostalismo dos dons do Espírito Santo, tratados especialmente em 1 Coríntios capítulos doze e quatorze.

O pentecostalismo deseja, em resumo, ser entendido como um cristianismo de experiência, sendo que sua experiência culmina no batismo do crente no Espírito Santo, evidenciado, como no Pentecoste, pelo falar em outras línguas. Esta experiência com o Espírito deve continuar, como na igreja primitiva, com o exercício dos dons espirituais em particular, e depois publicamente nas reuniões pentecostais onde os dons têm sua esfera de operação mais significativa.

Há, naturalmente, diferenças teológicas dentro do movimento pentecostal, mas não devem ser levadas mais a sério do que merecem, pois o pentecostal sempre pode ser discernido por aquilo que podemos razoavelmente chamar de sua preocupação pela plenitude do Espírito Santo. “Por maior que seja a fragmentação do movimento pentecostal devido ao seu elemento subjetivo inerente”, escreve o Professor Meinhold, “o movimento é mantido junto, mesmo assim, com pontos de vista e doutrinas em comum; a estas pertence, em primeiro lugar, a preocupação em prol da experiência direta da presença do Espírito divino”.⁴

³ Em apenas uma parte do quinto ponto da seguinte declaração de fé pentecostal representativa é que o pentecostalismo se separaria marcadamente da maioria do evangelicalismo conservador: “(1) Cremos que a Bíblia é a inspirada Palavra de Deus, a única que é infalível e autoritativa; (2) que há um só Deus, eternamente existente em três Pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo; (3) na divindade de nosso Senhor Jesus Cristo, no Seu nascimento virginal, na Sua vida impecável, nos Seus milagres, no Seu sacrifício vicário e expiatório mediante Seu sangue derramado, na Sua ressurreição corpórea, na Sua ascensão à destra do Pai, e na Sua volta pessoal em poder e glória; (4) que para a salvação dos homens perdidos e pecaminosos, a regeneração pelo Espírito Santo é totalmente necessária; (5) que o evangelho total inclui a santidade do coração e da vida, a cura para o corpo, e o batismo no Espírito Santo com a evidência inicial de falar noutras línguas conforme o Espírito capacita; (6) no ministério presente do Espírito Santo, mediante cuja habitação no cristão este é capacitado a viver uma vida piedosa; (7) na ressurreição tanto dos salvos quanto dos perdidos; os que são salvos, para a ressurreição da vida, e os que são perdidos, para a ressurreição da condenação; (8) na união espiritual dos crentes em nosso Senhor Jesus Cristo.” “A Constituição da Comunhão Pentecostal da América do Norte,” em F. E. Mayer, *The Religious Bodies of America* (2.^a ed.; St. Louis, Mo.: Concordia Publishing House, 1956), pág. 319. Ver a discussão em Nichol, *Pentecostalism*, págs. 4-5. “O pentecostalismo não se distingue, nos ensinamentos principais do cristianismo, da doutrina da ortodoxia protestante.” *Les mouvements de Pentecôte: Lettre pastorale du Synode général de l’Eglise Réformée des Pays-Bas* (“Connaissances des Sectes”; Paris (Delachaux et Niestlé, 1964), pág. 21.

⁴ Art “Pfingstbewegung,” *Weltkirchen Lexicon: Handbuch der Oekumene*, ed. Franklin H. Littell e Hans Herman Walz (Stuttgart: Kreuz, 1960), pág. 1143. Ver também os pentecostais escrevendo sobre a união do movimento, a despeito da sua variedade, no batismo no Espírito Santo evidenciado pelo falar em línguas: Guy P. Duffield, Jr., *Pentecostal Preaching* (Nova York: Vantage Press, 1957), págs. 15-16;

É importante notar que não é a *doutrina*, mas sim, a *experiência* do Espírito Santo que os pentecostais repetidas vezes asseveram que desejam ressaltar. Realmente, a atração central do movimento pentecostal, de acordo com um dos seus líderes mais importantes, consiste “puramente em uma experiência espiritual poderosa e individual”.⁵ As palavras finais desta observação – “experiência espiritual poderosa e individual” – contêm as notas dominantes e experimentais do pentecostalismo.

Em primeiro lugar, o pentecostal sente uma ausência de *poder* na igreja cristã contemporânea. Tem a sensação oposta a ler Atos dos Apóstolos no Novo Testamento. Sente que a diferença entre a igreja em Atos e a igreja de hoje poderia, de modo geral, ser caracterizada como sendo a diferença entre a igreja que enfatizava o Espírito e uma igreja que negligenciou o Espírito; a diferença entre uma igreja em que o Espírito era uma experiência e uma igreja em que o Espírito é uma doutrina. O pentecostal acredita que descobriu de novo a fonte do poder apostólico no encontro com o Espírito que chama de batismo no Espírito Santo. Acredita que pode contribuir com esta experiência à igreja.⁶

Além disto, o batismo no Espírito Santo é uma experiência, conforme acredita o pentecostal, que cada cristão *individual* – desde o mais talentoso até ao mais simples – pode e deve experimentar.⁷ A experiência dá ao cristão individual, segundo se diz, um ministério, poder e sensibilidade que nenhum rito, cerimônia, ordenação ou comissão eclesiástica pode outorgar. O cristão individual sente que, através da experiência pentecostal, é um objeto direto da solicitude do *Espírito*, ordenado por Ele, e por nenhum homem, para o serviço e missão no mundo. E o pentecostal *sente* esta presença, este poder, este *imprimatur* espiritual, não porque é contido numa declaração ou mera promessa – nem sequer na Sagrada Escritura – mas porque é uma experiência: uma experiência tangível até mesmo física, confirmável.

Além disto, e talvez de modo contrário àquilo que geralmente se pensaria, o pentecostalismo altamente individualista é notavelmente coletivo e congregacional na sua vida. A reunião ou assembléia da igreja pentecostal onde os dons espirituais são principalmente exercidos está próxima do centro do segredo pentecostal. Aqui, as experiências dos muitos amalgamam-se numa só, e por esta confluência o poder do Espírito é sentido multiplicadamente.

Irwin Winehouse, *The Assemblies of God: A Popular Survey* (Nova York: Vantage Press, 1959), pág. 27; Kendrick, *Promise*, pág. 16.

⁵ Donald Gee, *The Pentecostal Movement: Including the Story of the War Years (1940-47)* (Ed. rev.: Londres: Elim Publishing Co., 1949), pág. 30.

⁶ “As Mensagens, Relatórios e Resoluções de grande importância, da Segunda Assembléia do Concílio Mundial das Igrejas,” escreveu Donald Gee num editorial, “deixam o leitor com um senso quase opressivo de carência, não direi falta, de uma dinâmica espiritual suficiente para lhes atear fogo e levá-los para a frente,” e conclui, dizendo: “provavelmente haveria uma unanimidade notável entre todas as matizes de pontos de vista teológicos que aquela dinâmica deva ser o Espírito Santo. As igrejas pentecostais, mediante seu testemunho especial do batismo no Espírito Santo e no fogo como experiência atual para os cristãos, acreditam que têm para oferecer algo de importância e valor urgentes à igreja inteira.” *Pentecost: A Quarterly Review of Worldwide Pentecostal Activity*, N.º 30 (dez. de 1954), pág. 17.

⁷ Já tive o pesar de ouvir vários “testemunhos” – de diversas pessoas, de diferentes lugares, mas todos pentecostais – sobre crianças falando em línguas, até mesmo recém-nascidos. (Nota do *Monergismo*, FSAN)

Há mais uma característica geral da convicção pentecostal que deve ser mencionada em qualquer introdução ao movimento: o desejo por aquilo que pode ser chamado a contemporaneidade do cristianismo apostólico. É importante para o pentecostal que aquilo que lê no seu Novo Testamento possa acontecer *hoje*. Um dos versículos mais citados na literatura pentecostal é “Jesus Cristo ontem e hoje é o mesmo, e o será para sempre” (Hb. 13:8). Fundamental à persuasão pentecostal é a convicção de que, segundo as palavras de certo pentecostal: “o Novo Testamento não é um registro daquilo que aconteceu em certa geração, mas, sim, é a planta daquilo que deve acontecer em todas as gerações até que Jesus venha”.⁸ Esta preocupação significa, entre outras coisas, especialmente que as notáveis manifestações espirituais registradas no Novo Testamento, tais como o falar em outras línguas, a profecia, a cura, os milagres na natureza e as visões, devem continuar a ser experimentadas pelos cristãos hoje.

Estas preocupações tomadas em conjunto – o poder, o indivíduo, o Espírito, a experiência, o corpóreo, e a contemporaneidade – formam um perfil introdutório do fenômeno pentecostal.

Fonte: Extraído do excelente livro⁹ *Teologia do Espírito Santo: A Experiência Pentecostal e o Testemunho do Novo Testamento*, Frederick Dale Bruner, Edições Vida Nova, pág. 15-17.

⁸ DuPlessis, *Pentecost*, pág. 6.

⁹ Em seu livro *Holy Spirit*, o dr. Gordon Clark disse o seguinte a respeito do livro de Bruner: “...este livro é indispensável para alguém que deseja entender o Pentecostalismo”. (N. do T.)